



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença

 PORTE PAGO



O FORJANENSE

SEMANÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS
 Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE



João Oliveira vice-campeão nacional (Karting)

Faltando disputar uma prova do Campeonato Nacional de Karting-Categoria Cadete, o jovem forjanense João Oliveira assegurou desde já o título de vice-campeão.

pág. 3

Políptico de Stª Marinha



"Pasmavam todos de entre tanta formosura e outros dons da natureza" (pág. 5)

Grandiosas Festividades em Honra de S. Roque, Stº Amaro, S. Vicente De 18 a 24 de Agosto

ARRAIAL MINHOTO NA EBI DE FORJÃES

A Escola Básica e Integrada de Forjães levou a efeito um Arraial Minhoto no passado dia 27 de Junho, como conclusão de mais um ano lectivo, uma organização do Grupo de Educação Física da Escola E.B.I.F. que contou com apoios das mais diversas entidades públicas e privadas.

Arranjo do largo de S. Roque

Já está concluído o estudo prévio para o arranjo urbanístico no Largo de S. Roque, em Forjães, estando o projecto a cargo da Arq. Laura Costa. O estudo foi já apresentado à Junta de Freguesia, a qual manifestou o seu agrado, embora tenha sugerido algumas alterações de pormenor, por forma a tornar este espaço, tão rico pela herança que acarreta do passado, mais aprazível.

Entretanto, o projecto será submetido à discussão pública, sendo depois dado por concluído mediante as propostas dos forjanenses.


Logo que haja disponibilidade financeira por parte da Autarquia, será iniciada a obra, durante o próximo ano, uma vez que se trata de uma intervenção com um custo superior a 50 mil contos.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PADRE FERNANDO DE AZEVEDO ABREU



A paróquia de S. Miguel de Vila das Aves, do arceprelado de V.N. de Famalicão, está a comemorar as Bodas de Prata Sacerdotais do seu pároco, Padre Fernando de Azevedo Abreu, que há mais de dezasseis anos pastoreia aquela freguesia. O referido sacerdote é natural de Forjães- Esposende, onde nasceu em 23 de Abril de 1948. Filho de Manuel Faria de Abreu e de D. Maria Rodrigues de Azevedo, ambos já falecidos, tem ainda mais cinco irmãos, sendo o mais velho o actual Director de O FORJANENSE. Concluídos os estudos no Seminário de Braga, foi ordenado de presbítero no dia nove de Julho de 1972, mas não quis a costumada festa-convívio paroquial da Missa Nova, preferindo aplicar o dinheiro que aí poderia ser gasto na obtenção da sua carta de condução.

Pág. 7



ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias

ACIDENTE APARATOSO

No último dia 6 de Julho, por volta das 22 horas, ocorreu mais um acidente na E.N. 103, em Forjães, mas desta vez sem vítimas mortais a registar.

Tudo aconteceu quando um veículo comercial (Renault Clio), vindo da Rua da Ribeirinha ("Cruzamento da D. Emília") entrou na estrada nacional sem tomar as devidas precauções, sendo lateralmente colhido por uma viatura (Porsche Carrera), que circulava no sentido Barcelos - Viana a grande velocidade.

No Renault Clio circulavam 2 pessoas que, tal como o condutor do Porsche, recolheram ao hospital, onde ficaram internados em observação. Os veículos ficaram bastante danificados sendo o destino provável do comercial a "ferro velho".

RIO NEIVA (BAR)

Apesar de maltratado e esquecido pelas autoridades políticas, o nosso Rio ainda vai sendo um local bucólico para muita gente, daí que continue, no Verão, a ser diariamente procurado por centenas de pessoas.

Regra geral, é junto das mal conservadas levadas que os veraneantes se juntam, aproveitando para se refrescarem nas, felizmente, límpidas águas do Rio Neiva.

Em Forjães, talvez pela facilidade de acesso e pelo espaço verdejante envolvente, no qual se inclui uma bonita insula, o local mais frequentado é o "Zé do Rio". No entanto também o Vaú, a Morena, o Grilo, o Benjamim, o Guincho ou a Calça são dignos e merecedores de uma visita.

Mais a montante, precisamente onde desagua o Ribeiro do Fulão, na zona conhecida como a Azenha da Quinta da Calça, abriu recentemente um bar, que se propõe funcionar com estrutura de apoio para a relaxante praia fluvial ali existente.

Com entrada pela estrada de Forjães - Fragoso, o "Rio Neiva" está equipado com sanitários, esplanada e tem ao dispor um amplo parque de estacionamento. Existe ainda um passadiço sobre o rio que dá acesso direito à levada e à zona de banhos.

Finalmente, começam a surgir estruturas de apoio aos "turistas" que passam parte das suas férias no Rio Neiva. Este é uma alternativa válida à nortada que frequentemente sopra nas nossas praias. É mais do que tempo de as nossas autoridades se virarem para o interior do concelho, para o nosso Rio Neiva.

REPOVOAÇÃO DO RIO NEIVA

A 20 de Junho último, 35 elementos do clube "Os Caça Cigarros", do Externato das Neves, em colaboração com o Centro Aquícola de Vila do Conde, fizeram o repovoamento do Rio Neiva com 4000 trutas fário ("salmo fário").

As trutas agora lançadas ao rio, em quatro zonas diferentes (Lugar das Albas, Lagoa; Ponte de Panque; Lugar de Boticas, Barroselas; Ponte de Fragoso), inserem-se numa



campanha de sensibilização ambiental, que visa, sobretudo, lutar contra as constantes agressões ao meio-ambiente. Neste campo, especial destaque para as agressões perpetradas pelo homem, desviando caudais, usando produtos químicos na agricultura,

ANIMAÇÃO DE VERÃO:

Um caos no estacionamento

Com o chegar do Verão e o consequente aumento da população, multiplicam-se as festas, os bailes, os concertos e os bares passam a ser locais da romaria por excelência.

Ora, sendo Forjães uma terra fértil em bares, é natural que a animação nocturna por estas bandas também se faça sentir de uma forma mais intensa. E, se já durante a "época baixa" é uma dor de cabeça passar na Av. 30 de Junho ao fim-de-semana, agora, em plena "época alta" o matriz é bem maior.

Como se não bastasse estacionar em zonas onde tal é

proibido (dos dois lados da Rua quando em apenas um dos lados tal é permitido, agora parece ser moda estacionar em cima dos passeios, ou seja, nem se passa de carro nem a pé!

Esta prova de falta de civismo continua a ser ignorado pelas autoridades, que fingem não ver tais abusos. Seria bom que tal não acontecesse, pois enquanto uns, para beberem uns copos estacionam a seu belo prazer, há outros com os mesmos direitos, que "secam" enquanto tentam passar, por exemplo, junto ao "Triângulo Bar".

CRIANÇAS E IDOSOS NA PRAIA

Cerca de 40 crianças, que frequentam a Creche e ATL da ACARF, têm ido diariamente, da parte de manhã, até à praia de Belinho. Esta iniciativa visa proporcionar às crianças (até aos 5 anos) um ambiente saudável, quebrando também a aparente clausura da creche.

Paralelamente a ACARF proporcionou ainda a estas

Recolha de Sangue em Forjães

No próximo dia 27, das 9.30 às 13.30 horas, haverá recolha de sangue no Centro Paroquial de Forjães.

Como de costume, a organização está a cargo da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, presidida pelo Eng. Adelino Marques, em colaboração com o Instituto Português do Sangue.

Dar sangue é dar vida. Por isso, não falte. Seja generoso.

FOGO FLORESTAL

Com os primeiros dias de calor do mês de Julho, regressaram, em força, os fogos florestais.

Em Forjães, e pelo segundo ano consecutivo, o fogo voltou a lavar de forma intensa, deixando alarmada a população. O primeiro fogo deflagrou ao início da tarde do dia 7 de Julho, junto à Quinta da Calça. Poucas horas passadas e, possivelmente, motivado por um reacendimento, o fogo voltou a lavar com grande violência, valendo a pronta intervenção de populares e dos bombeiros.

FESTAS de S. Roque, Stº Amaro, S. Vicente de 18 a 24 de Agosto

Dia 18-Início das Novenas em Honra de S. Roque, Stº Amaro e S. Vicente.

Quinta Feira 21-A partir das 15 00 horas, música gravada.

Sexta Feira 22-Durante o dia música gravada.

Às 22 00 horas, actuação do grupo musical GYPSOFILA, de Viana do Castelo.

24 00 horas, grandiosa sessão de fogo de artifício.

Sábado 23-Alvorada festiva com salva de morteiros.

8 00 horas-Entrada no largo de S. Roque dos afamados Zés Pereiras de Barcelinhos, que percorrerão as principais ruas de Forjães.

8.30 horas-Feira Franca no largo de S. Roque.

crianças, uma deslocação semanal à piscina, fomentando assim o gosto pela natação.

Na 2º quinzena de Julho será a vez dos idosos que frequentam o centro de Dia para a Terceira Idade se deslocarem até à praia, matando assim saudades dos seus tempos de juventude.

15 00 horas-Primeira Grande Garraíada de Touros.

22 horas-Grandioso espectáculo de variedades com, "Tony Lemos e Marlene",

Atracção nacional; Primavera; "Maury e Tany" duo mágico internacional; Sandro Coré, cantor Italiano.

No final, grande sessão de fogo preso e do ar.

Domingo 24-Alvorada festiva com salva de morteiros.

8.30 horas-Entrada da Banda Musical de S. Martinho, de Valongo.

9.30 horas-Entrada na Igreja Matriz de Forjães, da Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Variz.

10.15 horas-Saída da Procissão rumo à Capela de S. Roque, acompanhada pela Banda Musical, Fanfara, Estandartes, Andores com Flores naturais, Figurados e todo o Clero.

11.15 horas-Missa Solene, na Capela de S. Roque, acompanhada pelo coro da Banda Musical de S. Martinho.

16.30 horas-Continuação dos actos religiosos, com Sermão em Honra de S. Roque. Grandiosa Procissão que percorrerá os cruzeiros existentes.

No final, actuação da banda Musical até às 20 00 horas.

22.00 horas-Espectáculo Folclórico.

No, final, Grandiosa Sessão de Fogo de Artifício a encerrar estas Festividades.



NOVA VAGA DE ASSALTOS: FROIANI E ESTRONDO VISITADAS PELOS LARÁPIOS

Na madrugada do último dia 30 de Junho, os amigos do alheio voltaram a visitar Forjães, assaltando, desta vez, e de uma só assentada, duas casas comerciais: confecções Froiani e Boutique Estrondo.

Actuando sob a calada da noite, e apesar destas casas contíguas se encontrarem em pleno centro urbano, os larápios entraram pela porta da frente, que facilmente arrombaram (foram cortadas as fechaduras), roubando diverso material que

se encontrava em stock ou mercadorias que se destinavam à exportação.

No total, o assalto a ambas as casas comerciais rendeu mais de 7.500 contos (5.000 roubados na Froiani e cerca de 2.500 na boutique estrondo), valor coberto pelo seguro.

As autoridades policiais investigam o caso, não havendo, no entanto, suspeitos. Neste campo, existe uma informação que não nos foi possível confirmar, mas que é tida como certa, segundo a qual um motorista de um autocarro,

que terá passado no local por volta das 4 horas da manhã, terá visto uma carrinha, que se encontrava guardada por um homem encapuçado, a carregar mercadorias vindas do interior da fábrica.

Os assaltos em Forjães têm aumentado de forma assustadora, facto que deixa a população alarmada, tanto mais que agora os larápios já visitam moradias onde, sabem, estão pessoas, quer de dia, quer de noite.

João Oliveira vice-campeão nacional de karting

CURRICULUM

Nome: João Oliveira

Nascimento: 7 de Julho de 1987

1º Kart aos 5 anos

Estreia em competição: Troféu KIB 1995
(categoria 80 cc)

Participação nas três últimas provas do campeonato nacional e na Taça de Portugal, em 1996 (categoria 60 cc.)

Vice-campeão nacional 1997, categoria cadete (60 cc)
Disputa do Troféu KIB 97, onde venceu as duas primeiras corridas

RETRATO DA ÉPOCA

O início da época foi desastroso a nível mecânico, ficando hipotecadas, nas três primeiras corridas, as hipóteses de lutar pelo título. O desconhecimento do chassi novo desta época e motores pouco desenvolvidos fizeram da primeira prova um autêntico calvário. Na prova de Leiria, um circuito sinuoso e técnico, bem a gosto do piloto, tudo começou bem, mas acabou muito mal. Liderando desde o arranque, o João venceu com toda a autoridade a manga de qualificação. Na primeira corrida, quando liderava, uma imperdoável falha da sua equipa de mecânicos deitou tudo a perder, ficando o piloto parado na pista, por entre lágrimas e raiva.

Seguiu-se a prova de Baltar, uma pista de motores, com curvas de alta, e o piloto voltou a não se dar bem com motores de pouca performances.

Na corrida seguinte, no Cabo do Mundo, uma pista também muito sinuosa e técnica, aconteceu um momento alto na carreira do João: a sua primeira vitória no Campeonato Nacional. Foi uma conquista muito suada, conseguida pela distância de um palmo.

O grande adversário, o futuro campeão nacional, José Machado, já na sua terceira época, é um excelente piloto e um adversário de respeito.

Seguiram-se corridas muito bonitas: tempos de volta magníficos, como o conseguido em Baltar, com 57"127, uma volta absolutamente fantástica; a pole-position da última corrida e várias vitórias disputadas a palmo.

OS PATROCÍNIOS

Como todas as modalidades automobilísticas de top, o karting significa investimentos avultados, particularmente para quem quer andar na frente. As melhores opções técnicas condicionam os custos, que só se tornam comportáveis mercê dos patrocínios obtidos. Felizmente, tem o seu staff sabido conciliar a vertente desportiva com a comercial e, potencializar os patrocínios obtidos.

Mas é bom salientar e anotar algumas curiosidades: na frente do kart há um espaço fixo para "Forjães - Esposende - Sempre a abrir", e uma outra mensagem actual, como por exemplo "VIVA TIMOR", pois as boas causas andam sempre na frente.



O FUTURO

Talvez por força dos regulamentos o João não possa continuar na categoria de cadetes e obter o título nacional. Possivelmente, terá que passar para a categoria nacional com motores de 80 cc, repleta de muitos experientes pilotos. A sua experiência destes motores, adquirida no troféu KIB, será decerto um auxílio precioso para, desde logo, lutar pelos lugares da frente. Mas, como ele próprio diz, o que importa "é ganhar ritmo".

REPRESENTANTES E IMPORTADORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL - SECTOR MOTO

AV. BOAVISTA 728 - 740
4100 PORTO
TEL. (02) 6001891

METALDARQUE
Sociedade de Manutenção Metalomecânica e Ciências Pessoal, Lda.

Lugar do Junqueiro- Vila Fria
Tel. e Fax 332867

Térmica Acústica

DO CALOR AO FRIO	DO RUÍDO AO SILÊNCIO
· Isolamentos Térmicos (Quente/Frio)	· Projectos e Construção
· Ar Condicionado	· Ruído Industrial / Ambiental
· Câmaras Frigoríficas	· Discotecas/ Bares, etc.
· Tectos Falsos	· Atenuadores

Rua da Abelheira, 14 Marinhas-Esposende
Tel/Fax (053) 966653

MULTIFITAS

COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS PARA ESCRITÓRIOS, Lda

Telefones (02) 5103648 - 5106295 Fax (02) 5103648

Praça Dr. Teotónio Pereira, 23-Centro Comercial Fontenário -Lj 16
4300 Porto

Industria

Em Cerveira

Julho
Sábado
19 e 26

Agosto
quintas
sextas
sábados

IT'S AMAZING!

GRUPO ESPOAUTO

Agente oficial
Bouro-Gandra Tel. (053)-961938 (Oficina)
4740 Esposende Tel. (053)-964427 (Vendas)

MECÂNICA - CHAPA - PINTURA

ESPOAUTO
Av. Valentim Ribeiro Tel. 053-964255 / 964114
4740 ESPOSENDE Fax 053-963313

RECAUCHUTAGEM IDEAL

DE **ABREU, ARAÚJO E SILVA, Lda**

Loteamento Bom Sucesso- Lote 8
Tel./Fax 815471 BARCELOS

Um agradecimento especial aos irmãos Castro (ao Nuno pelas afinações, ao Adolfo pelo seu título de Bi-Campeão da SUPER CADETE) e ao MELHOR MECÂNICO DO MUNDO Jorge Grande.

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
TECTOS FALSOS
DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
ELIMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES
Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69 18 75
☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
4750 BARCELOS

CARICIA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

BARBEARIA DO MANEL DO BARBEIRO

NOVO HORÁRIO
De Manuel Torres Laranjeira,
situada na Rua de Sº Roque
a 50 Metros do Largo da Feira,
encontra-se aberta ao público de:

Segunda-Feira a Quinta-Feira a partir das 14.00 Horas; Sexta-Feira e Sábados a partir das 9.00 Horas;

☒ Aos Domingos encontra-se encerrado.

4740 FORJÃES/ESPOSENDE
☎ (053) 872618

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
4740 ESPOSENDE

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
Forjães - ESPOSENDE

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**
estúdio de fotografia e vídeo

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende Tel: 053- 871025
Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende Tel: 053- 877102

iv - Basília Das Dores Rocha Lima

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

PADARIA SÁ

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

Telef. (053) 8716 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

TALHO A RÊS **TALHO S.ª DA GRAÇA**

Centro Comercial 2 Rosas **A RÊS** Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53
Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES **TALHOS** 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- * CARNES VERDES FUMADAS
- * SALGADAS CHARCUTARIA
- * SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

RECAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
TELEMÓVEL 0931.244793

POLÍPTICO DE ST.ª MARINHA



“O Forjanense”, de acordo com o que havia anunciado em edições anteriores, publica, neste número, uma reportagem sobre as pinturas de St.ª Marinha, recentemente colocadas no tecto da Igreja Matriz de Forjães.

Para recolher mais dados sobre as imagens e sobre os diferentes aspectos que presidiram à sua elaboração, “O Forjanense” foi ouvir o seu autor material, o pintor forjanense António Maria de Sousa Mendanha Arriscado.

O pintor Mendanha começou por nos referir que este trabalho resulta de um convite feito pelo Padre Justino, o qual não continha quaisquer condicionamentos, a não ser a premissa de respeitar, na medida do possível, o martirólogo português relativo às nove irmãs.

Face a esta situação, e porque a tarefa se afigurava árdua, foi necessário meter logo mãos à obra. Foi recolhido material sobre a vida e obra das nove

mártires, fazendo-se, de seguida uma longa e penosa análise do mesmo. Paralelamente, começou a ser feita uma grande investigação em igrejas e catedrais, não só em Portugal, mas também noutros países. Tendo por base as anteriores gravuras, ainda que sem grande qualidade artística ou técnica, procurava-se, sobretudo, ver de que forma é que a vida dos santos estava retratada no tecto de outros locais de culto.

Esta fase de “gestação” do trabalho, devido a condicionamentos profissionais, durou mais de dois anos. Foram percorridos milhares de quilómetros, visitadas centenas de igrejas, visionadas dezenas de retábulos. De acordo com o artista por nós ouvido, foram de uma colaboração inextinguível, nesta fase do trabalho, o Doutor Coelho dos Santos (“-meu Mestre a vários níveis e o companheiro das grandes viagens”), Fernando Vilaverde, Porfírio Carvalho (“-dois incansáveis companheiros de jornada”) e Álvaro Brochado.

A propósito do Doutor Coelho dos Santos, professor doutorado em História de Arte, refira-se que ele acompanhou este projecto desde a primeira hora e, devido ao seu prestígio e conhecimentos, foi mesmo convidado a escrever um pequeno texto sobre o trabalho final. Porque Deus o chamou prematuramente para junto de si, este mestre na área da História da Arte não pôde ver esse seu último texto compilado numa brochura que futuramente será editada sobre a pintura. Como homenagem, e em agradecimento, o seu texto funcionará como prefácio dessa brochura.

Questionado sobre o formato do trabalho final (um políptico -retábulo composto por vários painéis móveis- que congrega a imagem de St.ª Marinha, ladeada pelas suas oito irmãs), o pintor Mendanha referiu que o mesmo tem uma justificação: sendo as nove irmãs gémeas,

seria natural que as mesmas ficassem unidas, num mesmo ventre, isto é, com a sua agregação num único retábulo pretende-se transmitir a ideia de comunhão, evitando, assim, a anterior separação.

Junte-se a esta razão ideológica uma outra estética: a nossa igreja tem um pé-direito muito baixo e, ao serem colocadas pinturas em todo o tecto este tornar-se-ia num espaço ainda mais fechado, mais pesado (veja-se, por exemplo, que para dar a ideia de maior altura, o tecto e toda a nave central se encontram pintados de branco).

A razão porque em tempos se colocavam imagens no tecto das igrejas e catedrais, sobretudo durante o período barroco, prende-se com todo o ambiente místico e religioso da época, pois pretendia-se criar a ideia de uma morada celeste, de um “céu aberto”, onde moravam os anjos e os santos.

Hoje, à luz dos entendimentos actuais, tal justificação já não é pertinente, o mesmo acontecendo com os frescos, que também caíram em desuso (só se aplicam por motivos académicos).

Esclarecidos quanto à estrutura da pintura, importa agora observar a sua colocação, que, tal como a agregação das figuras, também tem uma justificação válida: nas catedrais românicas, góticas ou renascentista regra geral, existe um espaço- o transepto- correspondente ao braço horizontal da cruz.

Ora, na nossa igreja essa cruz também existe: a nave principal corresponde ao madeiro central; o altar de N. S. de Fátima e a gruta de N. S. de Lurdes formam o madeiro transversal, completando assim a cruz, formando assim um falso transepto.

Repare-se que não é por acaso que, nos funerais, a urna se costuma colocar precisamente na intercepção desses dois pontos. Agora, com a colocação do políptico precisamente nesse ponto, poderemos afirmar que, no dia do juízo final, as nove irmãs se encontram por cima de nós, numa espécie de abraço de despedida e, simultaneamente, de boas vindas.

Numa análise mais cuidada e atenta do políptico, é ainda possível ver-se a relação que se estabelece com as imagens anteriores, ainda que aqui tenham uma função diferente. Assim sendo, continuamos a ter as folhas de palma, símbolo universal do martírio e da dedicação a Deus. No entanto, o seu significado não se fica por aqui, pois as folhas também funcionam como separador dos diferentes elementos referenciais contidos na pintura, para além de estarem alinhadas num crescendo, simbolizando as diferentes fases da vida das nove irmãs e os seus diferentes estados de ansiedade.

O pintor Mendanha teve ainda a amabilidade de nos explicar o significado dos diferentes elementos referenciais e simbólicos presentes no políptico, não se esgotando, no entanto, a sua interpretação no que a seguir se diz.

Começando da esquerda para a direita, temos, em primeiro lugar Santa Germana. A seus pés está o mapa de África, estando assinalado a vermelho o ponto geográfico da sua morte, Cartago. Sobre si encontram-se mais sete rostos, simbolizando os sete companheiros de martírio e que foram mortos no mesmo dia.

A segunda imagem corresponde a Santa Quitéria. É visível a figura do seu Anjo da Guarda, bem como o rosto de Germano, o seu pretendente. Ao lado deste está Lenciano, um senhor bastante abastado e severo, e que era o dono do monte onde Quitéria estava recolhida com as suas companheiras. Este homem cruel acabou por cegar, sendo curado por Quitéria, que lhe fez no rosto o sinal da cruz (veja-se a cruz de luz desenhada no seu rosto).

Cont. pág.10

EXCURSÃO A ESPANHA (ORENSE)

Em de Setembro de 1997, a ACARF vai levar a efeito uma excursão a ORENSE (Espanha), mais precisamente a Àguas Santas, tendo como objectivo o contacto directo com os lugares onde Stª Marinha viveu. Para além de se encontrar aqui a sua sepultura, pode-se também visionar ainda o forno onde Stª Marinha foi martirizada (ainda é visível o buraco na parte superior, por onde a Santa saiu), as três fontes que se formaram após a sua decapitação, entre outros elementos. Passagem pela catedral de Orense e Tuy.

Os interessados em participar nesta excursão poderão fazer a sua inscrição ou recolha de mais informações junto da ACARF a partir do mês de Agosto.

COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA MARINHA FORJÃES 4740 ESPOSENDE PORTUGAL

CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 1996

RECEITAS

1ª SUBSCRIÇÃO PÚBLICA	1.608.700\$00
SUBSIDIOS	478.500\$00
PRATO	205.500\$00
BARRACAS	150.000\$00
BILHETEIRA	275.000\$00
2ª SUBSCRIÇÃO PÚBLICA	5.354.000\$00
TOTAL	8.294.700\$00

DESPESAS

E.D.P.	140.000\$00
CAVALOS PARA PROCISSÃO	110.120\$00
LICENÇAS E SEGUROS	91.350\$00
PROGRAMAS	149.055\$00
CONJUNTOS	2.027.000\$00
BOMBOS E FANFARRA	673.500\$00
BANDAS DE MÚSICA	2.788.000\$00
FOGO DO AR E PRESO	1.150.000\$00
ORNAMENTAÇÃO	500.000\$00
RANCHOS FOLCLÓRICOS	243.750\$00
GUARDA REPUBLICANA	175.000\$00
FIGURADOS E CCCCES	155.000\$00
FLDRES	549.200\$00
DESPESAS DIVERSAS	70.000\$00
TOTAL	8.819.975\$00

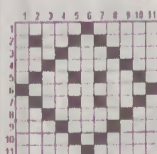
TOTAL RECEITA: 8.294.700\$00
TOTAL DESPESAS: 8.819.975\$00

SALDO = 525.275\$00 (NEGATIVO)

A COMISSÃO DE FESTAS DE STA. MARINHA

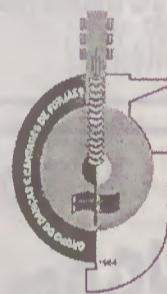
BOAS FÉRIAS

Como é hábito, «O FORJANENSE» não se publica no mês de Agosto. Queremos desejar a todos os nossos leitores e colaboradores uma retemperantes férias. Em Setembro, voltaremos de novo ao vosso convívio.



PALAVRAS CRUZADAS

Nesta edição, por motivos técnicos, não nos é possível publicar a habitual rubrica de Palavras Cruzadas.



Grupo de Danças e Cantares de Forjães - Esposende



20 JULHO 1997

15.º FESTIVAL NACIONAL DA FOLCLORE 5.º INTERNACIONAL

INTEGRADO NAS FESTAS DE STA. MARINHA PROGRAMA

12,30 - Concentração dos Grupos na Escola C+S de Forjães

13,00 - Almoço Convívio

14,30 - Desfile

15,00 - Actuação com os seguintes Ranchos:

- GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES (INFANTIL)
- RANCHO FOLCLÓRICO "AS LAVRADEIRAS DE NEGREIROS" - S. PEDRO DO SUL
- DA ASSOCIAÇÃO C.E.R. DE PAREDES DE COURA
- ROSAS DE MAIO - FEBRES - CANTANHEDE
- PAIS DE S. ROQUE - ESPANHA
- STA. MARINHA DE LOUSADO - FAMILIÇÃO
- INFANTIL E JUVENIL DE BITARÃES - PAREDES
- GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES (ADULTO)





ABRIU

GABINETE DE ESTÉTICA

- * Estética
- * Tratamentos de Corpo e Rosto
- * Drenagem linfática
- * Manicure/Pedicure e Massagens

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS
1º Andar- Loja 3 (Junto a loja dos 150)
Telefone: 877351



ABRIU No Centro Comercial
Duas Rosas Forjães

Horário das 14,00 às 22,00

SALÃO DE CABELEIREIRO

AVENIDA



CERÁMICA REGIONAL DE FORJÃES

Rosa Maria Azevedo Abreu Barros
Maria Odete Maciel Martins Gomes

GERFOR

Tel: 053-871273 ou 053-871515
Lugar de Matinho 4740 Forjães-Esposende

ALUGA-SE ESPAÇO COMERCIAL

Lugar do Monte Branco
4740 Forjães-Esposende

☎ 053-871369



O MOINHO

RESTAURANTE BAR

Festas de Verão
Domingos à tarde, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª (à noite)

Discoteca com entrada livre
26 de Julho: 2º aniversário do Moinho Bar
Oferta de Bolo e Champanhe

Agosto
SUPER FESTAS DA ESPUMA
2 - 9 - 16 e 23 (sábados à noite)
Nestas festas traz um exemplar deste jornal e tens entrada grátis

14 Agosto - 14º Aniversário do Moinho "Discoteca"
Oferta de Bolo e Champanhe

No Moinho às 5ª, 6ª à noite:

Festa Mexicana- "Tequila"
Festa Cubana - Rum - Festa Brasileira- Caipirinha
Festa Espanhola - Noite do Whisky
Festa da Cerveja - Festa Tropical
Red Bull Night - Festa Russa - Vodka
(ORDEM ARBITRÁRIA)


"O MOINHO" SEMPRE NA VANGUARDA
com Parque Privativo- Tel: 871257- Av. 30 de Junho - Forjães

VEM MERGULHAR NO RIO NEIVA BAR

* Local agradável nas margens do Rio Neiva, em Forjães,
* Praia fluvial (entrada pela estrada Forjães-Fragoso, na Madra)

S. ROQUE- FORJÃES

ALUGAM-SE QUARTOS



* Contactos e informações
☎ 053-871291


TALHO SANTOS

Gado directamente do lavrador
CARNE DE CAVALO - BOVINO
SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
TELEF. (053) 872133
4740 FORJÃES - ESPOSENDE



A TASCA DO MANEL

Com gerência de
Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

- * À LISTA
- * DIÁRIAS
- * FINS DE SEMANA:

- Arroz de cabidela - Espetadas
- Costelão de boi - Tornado
- Rojões à minhota - Bacalhau à moda da casa
- Grelhados variados - Arroz de marisco
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)

* Servimos para fora
* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas (a partir de 1 de Agosto).
* com esplanada e brã caseira

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO
Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende
Tel. 053- 877139 Telemóvel 0931-737872



INDUSTRIA MOBILIÁRIA POR MEDIDA DECORAÇÕES

FILIPE EMANUEL SANTOS PASSOS

Telef. 87.26.98 - Telem. 0936- 87.71.24
Rua da Freiria
4740 FORJÃES- ESPOSENDE

O FORJANENSE FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE: Dr. Sérgio Carvalho
Cap. Luís Coutinho
Engª Lurdes Neiva

Dr. José Fernando Dias da Silva
Armando Couto Pereira
Dr. João da Silva (Sívio) bernardo alves
Sara Sá
Manuel Araújo Carvalho

ADMINISTRAÇÃO: Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL País: 1.000\$00
Estrangeiro: 1.500\$00
Sai em meados de cada mês,

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares

COMPOSIÇÃO
J. Henrique Brito
Fátima Sampaio Vieira

Impressão GRÁFICA de BARROSELAS, Lda.

MEMBRO DA **AINDA** ASSOCIAÇÃO DA IMPRESA NÃO DIÁRIA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS MÉDICAS CIRURGIA

Dr. Carlos Geraldes

INSTITUTO MATERNO-INFANTIL

FORJÃES

Tel. 87 13 25

VENDE-SE TERRENO

Situado no Centro de Forjães (Rua dos Emigrantes), com acesso pela Av. 30 de Junho.

Com alvará para construção

Tel. 053- 871291

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PADRE FERNANDO DE AZEVEDO ABREU

Iniciou a actividade pastoral na freguesia de S. João do Souto, em Braga, de onde seguiu depois para Ribeirão, do arciprestado de V. N. de Famalicão, para exercer o cargo de coadjutor do P. Henrique Ferreira de Faria, onde esteve durante dois anos. Aí começou o Padre Fernando a evidenciar a sua vocação na pastoral, dedicando-se aos jovens e aos pobres e doentes, o que se explica por ser ele um seguidor de São João Bosco. Deixou saudades em Ribeirão quando saiu de lá para dar entrada, como pároco, na freguesia de Lousado, do mesmo arciprestado, o que aconteceu em 15 de Setembro de 1974. Prevenindo a paróquia de que apenas lá estaria cinco anos, acabou por estar durante seis, mas uma comissão de paroquianos foi a Braga avistar-se com o Arcebispo Primaz D. Eurico Nogueira, a solicitar-lhe que mantivesse o Padre Fernando em Lousado.

O Padre Fernando de Azevedo Abreu é um sacerdote dinâmico e trabalhador - mas também exigente. Ele próprio o diz. Talvez quisesse por isso uma freguesia maior e até mais difícil para aí manifestar o seu ardor apostólico. Foi-lhe destinada a paróquia de S. Miguel de Vila das Aves que ia ficar vaga porque o pároco de então, Monsenhor José Ferreira, tinha requerido a exoneração por limite de idade e devido a doença. Em 28 de Setembro de 1980 entregou a freguesia de Lousado ao seu novo pároco, e foi para a Vila das Aves. No entanto, o Monsenhor só lhe quis entregar a paróquia no fim do ano, portanto daí por três meses, e o Padre Fernando viu-se na necessidade de se colocar como professor no Ciclo Preparatório de Vila das Aves, e foi partilhar o alojamento do capelão do Mosteiro das Clarissas Adoradoras, desta vila, porque não se abriram outras portas às quais tinha batido antes...

No dia quatro de Janeiro de 1981, festa litúrgica antecipada do Dia de Reis, o Padre Fernando de Azevedo Abreu foi empossado como pároco de S. Miguel de Vila das Aves pelo cónego Joaquim Fernandes, arcipreste de V. N. de Famalicão, sendo acolhido com simpatia e curiosidade pelos

novos paroquianos, e com saudade pelas muitas pessoas de Lousado que tinham ido assistir à sua posse.

Neste simples e breve apontamento nem vale a pena referir o quanto foi difícil para o novo pároco alicerçar o seu trabalho inspirado nas actualizações sugeridas pelos novos tempos, e o pároco antigo continuar na paróquia porque ali residia em casa própria e era dali natural. Usando de prudência e sem a presunção de querer "mostrar serviço", o Padre Fernando Abreu encaminhou a paróquia lentamente em direcção aos seus objectivos, sensibilizando os jovens e os adultos para as suas responsabilidades em Igreja, dimanadas do Concílio Vaticano II. Instituiu o Conselho Pastoral Paroquial em 24 de Novembro de 1984, mas já antes, na Páscoa de 1981, as equipas da visita pascal desse ano foram constituídas na sua quase totalidade por leigos e por delegados do pároco a substituir os sacerdotes. Nesse ano de 1981 foi comprada uma fotocopiadora, embora usada, para se imprimir o Boletim Paroquial, que não existia. Da simples folha impressa de cada um dos lados, que eram os primeiros boletins, hoje o Boletim Paroquial, devidamente ilustrado, é um caderno de pelo menos vinte páginas com publicação bimestral.

Dotada duma cultura de vanguarda nem sempre entendida pelo clero do seu tempo, o Padre Fernando de Azevedo Abreu entrega-se totalmente às obras que criou para serviço do povo que lhe foi confiado, repartindo-se pelas mais diversas ocupações como a Administração do Lar Familiar da Tranquilidade, para idosos, que tem 50 utentes internos e as valências de internamento, convívio, Centro de Dia e Apoio ao Domicílio; o Patronato e Casa dos Pobres que fornece diariamente pelo menos 25 refeições a crianças carenciadas e lhes presta assistência educacional e de higiene; os vários movimentos pastorais, como o CPM, o Escutismo (é o Assistente Arciprestal do CNE de V.N. de Famalicão e foi chefe no Clã nº 8 do Seminário) Grupos de Jovens, Grupo Coral, Escola de

Música, reuniões periódicas do Conselho Paroquial, Fábrica da Igreja, Conselho Permanente e ainda as obras na igreja matriz (2ª fase) e remodelação total do Salão Paroquial e seus anexos: Jornadas Culturais, em Outubro, que já vão no 11º ano; acompanhamento dos jovens e adultos que vão frequentar cursos, Encontros ou Colóquios, etc.

O Padre Fernando de Azevedo Abreu tinha em Braga um tio, o cónego Rodrigues de Azevedo, que devido a doença estava impossibilitado num dos quartos privativos do Seminário Conciliar. Foi buscá-lo, cuidou dele carinhosamente, e quando tempos depois se aproximava a data das Bodas de Ouro Sacerdotais do cónego seu tio, preparou um escolhido programa e chegou a enviar convites à hierarquia e a sacerdotes e amigos do jubilado, além da paróquia. Mas entretanto o estado do doente agravou-se e não era possível realizar as cerimónias, pelo que teve de ser tudo cancelado. Passados meses, o cónego Rodrigues de Azevedo faleceu. Houve exéquias fúnebres na paróquia de Vila das Aves, na Sé de Braga presididas pelo Arcebispo Primaz D. Eurico Nogueira, e em Forjães, onde ficou sepultado. Tem ainda uma tia, Emília Rodrigues de Azevedo, irmão do cónego falecido, que é Religiosa nas Doroteias, em Sintra.

Desgostos e contratempos não têm faltado ao Padre Fernando Abreu durante a sua vida sacerdotal; mas tem sabido enfrentar as dificuldades e diria até que algumas vezes é ele quem as procura!

O Prof. Catedrático Levi Guerra disse algures: "Acautele-se a Igreja Católica porque também contra Ela estão cada vez mais assestados os ataques inteligentes, mascarados perversos e subtis que a estão a minar. É urgente tomarem-se decisões inteligentes".

Rodrigo da Silva*

* Jornalista avense correspondente do *Diário do Minho* de Braga

RIO NEIVA

"MAIS ÁRVORES, MAIS AMIGOS"

Sensibilizar os mais jovens para as questões do Ambiente é o objectivo principal de um protocolo de cooperação estabelecido entre a Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente e a Câmara Municipal de Esposende. No âmbito deste protocolo está a ser desenvolvida uma iniciativa denominada "Mais árvores, mais amigos", destinada aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico do concelho de Esposende. A acção pretende alertar os mais jovens para a importância da floresta e proporcionar-lhes, através de acções nas comunidades locais, a participação directa na melhoria do património natural da região.

Neste sentido, foram já cumpridas duas fases do projecto: o visionamento de um videograma produzido pelo Instituto Florestal - "Floresta, uma riqueza a conservar", que decorreu durante o mês de Março nas respectivas escolas; e a "Sementeira da Primavera" desenvolvida entre 7 de Maio e 26 Junho, no Campo da Cidade em Antas. As espécies semeadas foram transportadas para as respectivas escolas onde, sob a orientação dos professores, as crianças registam numa Ficha a evolução das plantas, acção a decorrer ainda até Março de 98.

A última fase do projecto passa pela plantação de pinheiro marítimo no litoral de Esposende, a efectuar durante o mês de Março do próximo ano.

Criado em 1955, com o apoio de três proprietários de terrenos, ocupa uma área de 4.000 m2 e a instalação de uma pequena estufa. A multiplicação de algumas espécies de plantas, designadamente florestais e aromáticas é também um dos objectivos do Campo da Cidade. É neste local que o Rio Neiva tem levado a efeito a multiplicação de Azevinho por estaca, com vista à sua divulgação e protecção.

POLÍPTICO DE ST.ª MARINHA

A terceira Santa retratada é Liberata. A cruz que se vê nas suas costas reporta-se ao facto de ela ter sido a primeira mulher a sofrer o martírio numa cruz.

Segue-se Santa Eufémia, que tem sobre o seu ombro esquerdo uma mão com um anel, elementos que se relacionam com a sua morte. Um dia, uma jovem pastora (note-se a imagem na parte superior) descobriu, num penhasco, uma mão contendo um anel num dos dedos. Tirou-o, levou-o para casa e, para espanto de todos, a jovem pastorinha ficou muda. Seus pais são conduzidos ao local do insólito achado, onde ouvem a voz de Eufémia, pedindo para ser sepultada. Tal foi feito, recuperando a pastora a fala. Tudo isto se passou no Gerês, daí o cume dos seus montes também ser retratado.



No centro do políptico está Santa Marinha, a padroeira de Forjães. À sua volta é bem visível uma mandorla de luz, configurando-se como a veste de Santo Ovídio, seu protector (figura central, na parte superior). Junto de Santo Ovídio, do lado esquerdo estão os pais de Marinha (Lúcio Caio Atílio e D. Cálcia), que presenciaram todo este julgamento, funcionando como carrascos das próprias filhas. É visível o ar cinico do pai, ao passo que a mãe aparenta um olhar mais retraído e doloroso. Do lado direito é notória a figura de Cila, a criada que, valendo-se de um cesto, salvou as nove irmãs da morte logo após o nascimento.

No centro, ao nível das mãos, do lado esquerdo, nota-se uma forma circular que corresponde à abertura do forno (tem 9.5 cm de diâmetro) por onde Santa Marinha, quando ia ser queimada, saiu. Do outro lado, ao mesmo nível, encontra-se representada a espada que serviu para decapitar Marinha. Quando tal aconteceu, surgiram, no local onde a sua cabeça caiu, três fontes, representadas pelas três faixas azuis e vermelhas que se encontram a seus pés. Sobre estes pairam aves, numa clara alusão ao milagre dos passarinhos, realizado por Marinha, ainda jovem.

Ainda na parte inferior, mas agora do lado esquerdo, está retratada uma abertura do forno onde Marinha foi colocada para ser queimada. O círculo mais escuro reporta-se a uma abertura que existe na entrada, e onde, em sinal de adoração, são colocadas velas. As formas a negro correspondem a elementos em alto relevo que estão na entrada do forno.

Depois de Santa Marinha vem Santa Basília, que tem sobre si a figura de um carrasco, símbolo da opressão religiosa praticada pelos romanos sobre os cristãos.

Segue-se Santa Vitória, que tem a seus pés vários arcos mouriscos, numa alusão ao martírio sofrido em Córdoba. Por cima dos arcos é ainda visível uma rosa, numa referência à sua morte, pois quando Vitória morreu, a 17 de Novembro, portanto em pleno Inverno, nasceram rosas! Na parte superior é visível a figura de um ancião e dos quatro anjos que a acompanharam durante a sua prisão.

A penúltima imagem representada corresponde a Santa Genevera, que era considerada como a mãe do grupo, pois era a mais destemida e corajosa. Essas características são bem visíveis na sua pose, pois enquanto que as suas irmãs Basília, Vitória e Marciana parecem apreensivas, pois vão ser julgadas, Genevera mostra um ar mais decidido, de maior firmeza, como que encorajando as suas irmãs.

Marinha, por estar no centro, seria aquela que estava a ser julgada/apresentada. Logo, Germana, Quitéria, Liberata e Eufémia já tinham passado pelos inquiridores, daí o seu ar mais descontraído. No entanto, Eufémia, ainda parece um pouco perplexa e confusa, pois acaba de ser julgada.

Cont. pág. 10



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

PAULO FREIRE: A Educação como (Re)Conhecimento

“A participação é, em suma instituinte, a forma eminente de realização do homem, enraizado na prática quotidiana onde os valores se aprovam ou reprovam.”
Instituição Escolar: Que diálogo?, p.15

Paulo Freire, autor do inquietante e inovador “Pedagogia do Oprimido”, falecido a dois de Maio, se fora um Homem, um Filósofo, notabilizou-se como insigne pedagogo e brilhante humanista.

Soube, coerentemente, conciliar, em processo dialéctico e empenhado, teoria e prática, modelando não só uma nova pedagogia, como sobretudo uma nova prática da pedagogia. Porque fez da educação um exercício para a cidadania, percebeu que a democracia não é feita do confronto entre revolucionários e reaccionários, um conflito estéril que, como o designou Toqueville, não passa de “eterna oscilação entre o abuso e a servidão”.

Na expressão de João Carlos Espada (cf. Público, 2.Junho.97), “a democracia alimenta-se do conflito pacífico entre correntes reformistas rivais.” Ora, porque não há cidadania sem liberdade e sem ética, o ilustre pedagogo (1922-1997) idealizou um processo didáctico cujo objectivo era dotar o educando dos meios apropriados à sua própria conscientização, o que significava fazer da Educação uma tarefa dialógica e participada e nunca uma relação prático-inerte, geradora da impessoalidade, da burocracia e do conformismo convergente.

Animado pelo valor humano do trabalho e do sentido divergente da criatividade, o método desenhado e postulado pelo autor de Educação para a Liberdade procurou promover a transição da consciência intransitiva à consciência transitivo - crítica, “fermento da ascensão popular” dos deserdados da fortuna, dos sem terra das favelas ou dos sem abrigo nas cidades grandes.

Se a pedagogia é caminho que se percorre caminhando, ressalta a convicção de o ser humano compreender a prática educativa como vocação ontológica de ser mais, consubstanciada em liberdade e responsabilidade. A Educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, consciente e mitificadamente, tem sido e ainda é prática de dominação e, por isso, no propósito de Paulo Freire, educar seria ajudar os homens e as mulheres a tomar consciência, dissipando-se-lhes a obscuridade de espírito a fim de concretizar o que designava como “processo histórico de humanização” em que as consciências, confrontando-se, se autopromovem em vista de participar na edificação de um mundo melhor.

Confrontado com a pedagogia digestiva, reprodutiva, que

PAULO FREIRE: A pedagogia do Oprimido ou a Prova Global, mas não muito !

“Procurar iluminar os caminhos da educação é tarefa que nos atrai e que a sociedade espera de nós.”

Circular da U.M.

Escrevera Gil A. Abreu, em Setembro de 1993, que a “acção educativa, para ser eficaz, já que se exerce num ser livre e inteligente, exige colaboração pessoal do educando”, enquanto Roberto Carneiro, em entrevista ao jornal Público (30 de Junho de 97), considerava não estar interessado em produzir cidadãos inteligentes, mas anões do ponto de vista das competências relacionais e de cidadania.

Acrescentava o ex-ministro da Educação que importa fazer da Escola não um lugar de memória única, mas um espaço de memória de memórias, admitindo como pressupostos do processo educativo a interculturalidade e a “literacia emocional”. Reflectir sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire é optar pela pedagogia da comunicação, decerto democrática, animada pelo carácter pluridireccional do que fazer educativo, distinta, por isso, de qualquer modelo dialógico ou dirigista.

A persistente e empenhada preocupação deste pedagogo foi fundamentar pela acção os princípios da educação como prática da liberdade. Em Extensão ou Comunicação? (1971) notara que “a palavra é um direito primordial dos homens. Dizer a palavra na sua mais profunda significação: —a de transformar o mundo”, maquetando daí uma pedagogia por descoberta e de conscientização do sentido gnoseológico de sujeitos intervenientes no acto educativo, em ordem ao exercício pleno da cidadania. A educação é comunicação, diálogo e não puro depósito de saber; é encontro de sujeitos interlocutores que perseguem dialogicamente a significação dos significantes, ou seja, a acção educativa é relação de sujeitos — e não de objecto e sujeito — em processo de aprendizagem.

Como escreve Gil A. Abreu, “a nova pedagogia pretende ser activa, significativa, diversificada, integrada a socializadora” (O Forjanense, Setembro, 1991), justamente porque, não há educação neutra, —falamos de neutralidade aqueles que temem perder o direito de usar a neutralidade a seu favor— nem sistemas educativos filosófica ou politicamente assépticos, como, aliás, se demonstra pela prioridade do Conselho da Europa para o próximo milénio:

permanece, pela qual se diz, contradiz, o dizer exclusivo do poder de dizer o que é (ou deve ser !), Paulo Freire, num sentido de desconstruir a partir da experiência repartida e partilhada, elege o diálogo como estratégia pedagógica funcional e eficaz. Se quem dialoga, dialoga com alguém, o diálogo faz estímulo de sujeitos em situação, que participam na faina crítica de construir um sentido-outro de estar.

É a compreensão crítica da prática educativa, alicerçada na esperança de outra pedagogia, que releva do método global proposto por Paulo Freire. Por ele perpassa, vislumbrando-se, a transformação do mundo e do nosso lugar e missão nele.

Percebe-se que se trata de compreender a obra educativa como múnus pedagógico em ordem à afirmação do Homem, concebido como sujeito e não objecto da acção educativa; de verificar que conhecer é tarefa de sujeitos que, solidariamente, se coeducam e promovem; de conscienciar que educar não se restringe a mostrar ou estender, sem revelar nem desvendar, verticalmente a partir da sede do poder que, feito saber, decide o que deve saber-se.

Se ninguém sabe tudo, tal como ninguém ignora tudo e, porque nenhum de nós saberá dizer a palavra sozinho, o arrogante “eu penso” deverá ceder a vaga ao solidário “nós pensamos” que se constitui e constrói pela comunicação e pelo encontro de sujeitos interlocutores e participantes na conjunta decifração dos significantes.

Este um dos gestos maiores de Paulo Freire: a educação como comunicação de sujeitos comprometidos em ser mais. Nele, o que resta é o pedagogo que reflecte a dificuldade vivida pelo professor-educador dialógico em agir no interior de uma estrutura que nega o diálogo.

O que sobra? Ser capaz de dialogar acerca da negação do diálogo!...

José Fernando Dias da Silva

Nota: Publicamos novamente na íntegra o artigo “Paulo Freire: A Educação como (Re)Conhecimento” de José Fernando Dias da Silva, atendendo a que, no número anterior, saíram várias gralhas e omissões de palavras que deturpam o sentido global do texto. O nosso pedido de desculpas aos leitores e ao autor.

educar para a cidadania e para o compromisso com a comunidade.

Como se observa, é de uma escola aberta, cultural, dialógica e plural que se trata. Se o adjectivo pedagógico é nobre e cheio de significado, sabe, hoje, a pouco. É mais adequado o antropagógico, porque é o homem, e não apenas a criança e o jovem, que na Educação está em causa. Deste conceito mais abrangente da pedagogia comunga Paulo Freire, para quem não é com o antidiálogo que se quebra a voz do silêncio dito pelo aluno, porque vê no diálogo o caminho para problematizar o silêncio da voz, das suas causas e consequências.

No que aqui converge, a Prova Global vale o que vale: não é tão decisiva como se crê, nem tão inócua como se julga. É um instrumento ambíguo de avaliação e, do ponto de vista da pedagogia do oprimido, não mais que um ritual apropriado à eficiência do sistema bancário aplicado à Educação e menos um momento de frutuosa consciencialização. É mais condição que imperativo ou necessidade.

Do Despacho 20/SEED/94 releva ser a Prova Global um dos elementos integrantes da avaliação sumativa interna dos alunos, a contribuir para a aferição do grau do cumprimento dos objectivos programáticos; cabe-lhe proporcionar uma maior participação e eficácia na programação e execução das tarefas previstas, permitindo ajuizar globalmente sobre o processo de aprendizagem produzido e contribuir para uma maior equidade na avaliação interna.

Sob o ponto de vista teórico, parece razoável e mesmo excelente. Sobra, porém, o amargo da dúvida sobre a eficácia daqueles objectivos; resta saber como se processa o processo e, face ao que resta, mesmo no clube dos professores, o que espanta é que se critica, sua, amua, protesta, enquanto a Prova se faz.

Para que não seja farsa vicentina, a Prova Global será instrumento de qualidade acrescida em ordem à classificação final. Certo! O que faz aqui questão, todavia, é distinguir avaliar de classificar e saber se, no fim das contas, impera a

in(flexibilidade) do professor e/ou do Conselho de Turma. Se o que se joga é a avaliação contínua, o alcance didáctico-pedagógico deste tipo de prova —tendo em vista as diversas interpretações que disso se faz— torna-se particularmente discutível.

O que (se) afere na Prova Global? A aquisição de competências dos alunos? O desempenho dos professores? A eficiência das escolas? Uma maior equidade no processo de avaliação? A articulada execução do Projecto Educativo da Escola?

De tudo um pouco, certamente. E isso implica o quê? A atribuição de um carácter anónimo, que não tem, e a ausência do carácter de avaliação contínua, que deveria ter; a paralisação total ou parcial das actividades lectivas, que poderá colidir com a exigência de cumprimento dos objectivos programados; a manifesta desaceleração no des(empenho) de professores e alunos, sobretudo a partir do momento em que uns e outros ganham conhecimento das designadas matrizes das provas, intercalando-se, então, “revisões” com “dar a matéria” prevista; a desajustada mobilização de professores para vigilâncias e correcções; a instalação de secretariados e comissões de coordenação; a excessiva concentração logística; a possibilidade real de fugas de informação, deslizes didáctico-pedagógicos; a injustiça relativa que o avaliador tende a cometer.

Pense-se, num plano puramente teórico, em explicadores, num aluno mais astuto, no professor menos atento, nas provas-ensaio, sabe-se lá!? Aqui, claramente, terá de haver seriedade: ou a Prova Global é um teste mais —uma espécie de treino para outros exames— ou se lhe atribui um valor que não merece. Isto, sim, é paradoxal!...

Paulo Freire riria disto. Se se entender a Educação, no seu conceito mais amplo, como processo de criação de condições para que o ser humano cresça e se desenvolva a caminho da própria realização como pessoa, cidadão e profissional, a pedagogia do oprimido ainda está aí. Libertem-no !!....

José Fernando Dias da Silva

DESABAFOS !

Foram tantos aqueles que passaram,
Pelas terras de então portuguesas !
Pelos territórios d’África andaram
Sem conhecer no futuro as incertezas !

E tantos foram os sonhos sonhados !
Tempo de esperanças depois perdidas !
Vogando naquelas terras e enganados,
Por políticos de rotas mal definidas;

Sobrou apenas a dor, dó e desilusão !
Embora amor e patriotismo mostrados,
Nesses anos que lá estiveram então,
Com sacrifícios tantos acumulados !

Era ali cada vida à causa dedicada !
Anos austeros e -depois desiludidos !
Conservas se comia e água estagnada,
Bebia-se quando pela sede acometidos !

Só Deus sabe quantos os sacrifícios,
Na Paz e guerra em horas de verdade !
Sem compensação ou alguns benefícios
Mostrando lá a nossa pura lealdade !

Chamados a intervir em cada altura,
Agora velhinhos, alguns abandonados !...
Saudosos ainda recordam a desventura !
E os poucos que vivem, já reformados !

Ficamos apenas neste velho cantinho,
A ver passar a inúmera oscilação
Da política, com pressa e desalinho,
Como fizeram a célebre descolonização !

Procuram à pressa retalhar o País
Em regiões para melhor desorganizar !
Este nosso cantinho com’o Povo diz,
Plantado com esforço, à beira-mar !

Algumas Instituições serão desfeitas,
O País desunido, com fragilidade !..
Ficarão outras muito satisfeitas,
Sem sujeição à principal Unidade !

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

Editorial

A Portuguesa

10 de Junho. Feriado Nacional. Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades.

10 de Junho deveria ser um dia de reflexão: quem fomos, o que somos, para onde vamos.

Fomos um dos povos mais heróicos e aventureiros. Fomos senhores do mar da terra "E, se mais mundos houvera, lá chegara" escreveu Camões em "Os Lusíadas" referindo-se à "pequena casa lusitana". Não só senhores da terra e do mar mas também pioneiros da navegação aérea: não esqueçamos Gago Coutinho e Sacadura Cabral na temerosa quão arriscada travessia aérea do Atlântico.

No presente, vivemos em decadência. De acordo com Fernando Pessoa estamos encobertos por um manto de "nevoeiro". Somos "Portugal a entristercer": "Ninguém sabe que coisa quer. / Ninguém conhece que alma tem."

Para o futuro, fazemos nossa a "Prece" do poeta da "Mensagem": "E outra vez conquistemos a Distância - / Do mar ou outra, mas que seja nossa". Sonhemos.

Ai de um povo que não tem mitos!

Ai de um povo que não sonha!

Ai de um povo que não é louco!

Infelizmente, 10 de Junho, para consumo interno, não passa de mais um feriado com uma sessão solene, de retórica oca e balofa, de condecorações e mais condecorações. Por este caminhar, mais ano menos ano, 10 de Junho será conhecido como dia da final da Taça de Portugal em futebol. Adeus Camões.

Felizmente que, nos quatro cantos do mundo por onde enxameiam os vários milhões de portugueses da diáspora, as comemorações do Dia de Portugal são, festiva e saudosamente, celebradas. As diversas comunidades lusíadas lembram a Pátria (ou Mátria para António Vieira) que um dia tiveram de deixá-la, mas à qual, sentimental e umbilicalmente, estão ligadas.

Este ano, as comemorações oficiais tiveram lugar em Chaves e, como orador oficial, António Alçada Baptista. Quiçá, à míngua de assunto ou indo na onda dos anti-belicistas anunciou, "urbi e orbi", que a letra do nosso Hino Nacional estava desfasada do tempo e já não havia razões para se apelar "às armas" e "contra os canhões marchar, marchar".

Como alguém muito bem escreveu, "o significado de um hino não está na sua literalidade nem na sua análise racional, (...) mas antes nas emoções que transmite, pois "a função essencial de um hino" deve ser "um cântico de exaltação", um "apelo às emoções" e mobilização das vontades.

O nosso Hino Nacional - escreveu Frederico de Freitas, compositor, chefe de orquestra e musicólogo - é um dos mais bonitos hinos existentes no Mundo e depois da Marselhesa não se conhece outro mais belo.

Foi Alfredo Keil quem escreveu esta magnífica "marcha patriótica", nos finais do século passado, contra o ultimato imposto por Inglaterra a Portugal em 11.1.1890. Henrique Lopes de Mendonça, posteriormente, escreveu os versos.

Ora a letra de um Hino Nacional não deve expressar apenas os sentimentos ou pensamentos do tempo presente. Deve também, e sobretudo, ser memória do passado. Por isso, honremos e respeitemos os que lutaram pela formação, defesa e integridade da nossa Pátria. Quantas batalhas, duras e sangrentas, travaram os nossos antepassados! Quantos castelos e fortalezas ergueram para defender a nossa jeira que deu "mundos ao mundo"! Não sejamos complexados e prosaicos. Sejamos poetas e não atendamos à literalidade bélica de algumas palavras do nosso hino. As armas ou os canhões até podem estar obsoletos, mas a defesa da Pátria é inquestionável. Na verdade, se, um dia, ela estivesse em perigo, não seríamos obrigados a pegar em armas para a defender? Aliás, se déssemos ouvidos a Alçada Baptista também teríamos que pôr de lado o *antiquado* "Os Lusíadas" e Camões quando, prestes a terminar a escrita da sua epopeia, oferece-se a D. Sebastião como cantor épico de futuras glórias: "Para servir-vos, braços às armas feito, / Para cantar-vos, mente às musas dada."

Marçal Grilo, actual Ministro da Educação, lançou um livro sobre a Bandeira e o Hino Nacional sendo seu desejo que se ensine e explique nas escolas o sentido, o valor e o significado de ambos.

A nossa concordância e o nosso aplauso, não só pela valorização dos símbolos nacionais como pelo respeito que merecem os nossos "egregios avós".

Gil de Azevedo Ábreu

SEMANA CULTURAL NA EBI

Para acabar da melhor forma o ano lectivo, a Escola Básica Integrada de Forjães, organizou uma semana cultural que decorreu entre os dias 23 a 27 de Junho, abrangendo um leque variado de actividades.

O primeiro dia foi destinado ao passeio anual onde os alunos do 1º ciclo visitaram as bonitas paisagens do Buçaco e os do 2º ciclo disfrutaram as belezas do Alto Minho nomeadamente Castro Laboreiro.

Quanto ao dia seguinte foi marcado pelo Desporto, nomeadamente pela "Caça ao Tesouro", organizado pelo 11º ano.

Relativamente ao dia 25 houve a montagem das exposições (Exposição/Venda da Unicef), uma sessão prática destinada a Professores sobre reciclagem de papel, orientada por técnicos da C.M. Esposende, Teatro de

Fantoches, Dramatização de uma Lenda, Cantares Populares, Canções e Marchas Populares. A noite terminou da melhor maneira com o concerto pelo Grupo Coral e Instrumental da E.B.I. de Forjães e destinada a toda a Comunidade Escolar.

Às 9h30 m do dia seguinte realizou-se o cicloturismo, destinada ao 3º ciclo, Secundário, Docentes e Funcionários com alguns incidentes pelo caminho e uma ida ao hospital.

Posteriormente houve um debate sobre "Segurança na Escola" com a participação do Delegado de Segurança do C.A.E. e da C.V.P. (Bem precisa no nosso tempo!) e um concerto de Música de Câmara pelo Quinteto de Sopros da Escola Superior de Música de Viana do Castelo.

Da parte da Tarde foi o peddy-papper destinado do 3º ciclo e dando a conhecer elementos culturais e históricos de Forjães.

Mas o dia central foi

precisamente 27 de Junho onde da parte da manhã se realizaram jogos tradicionais, destinados aos alunos, funcionários e professores.

À noite realizou-se um arraial minhoto que contou com uma enorme participação quer de Forjães, quer das freguesias circundantes, actuando a Tuna Académica da Escola Superior de Educação e dos dois Ranchos de Forjães.

É de salientar que a organização deste arraial foi do grupo de Educação Física da Escola Básica Integrada de Forjães, liderada pelo Professor Paulo Costa que em muito contribuiu para tal sucesso.

Ficou assim encerrado a semana cultural que como se pode constatar abrangiu inúmeras actividades, quer destinadas aos alunos, professores, funcionários quer a toda a Comunidade Escolar.

Para o ano há mais!

Sara C. Gomes de Sá



Boicote à farsa eleitoral?

Terá cerca de 20 anos um slogan e pichagem de paredes idêntico a este título (só que não tinha a interrogação). Talvez estejam criadas algumas condições para que se possa ouvir e ler de novo, tais são as tropelias de certos «políticos»:

- Há *candidatos que trocam de partido*, como quem troca de fato ou vestido;

- Há *mudança de terra* — tanto de candidatura como de interesses — como quem viaja ao sabor dos humores matinais;

- Há *propostas* — recuos, insinuações, promessas — a roçar a demagogia, qual guião de telenovela brasileira....

Tem-se a sensação de que certos «políticos» ainda não viram o ridículo das suas propostas, pensando que alguém os leva a sério ... quando o que provocam é o sorriso popular! ... E, não fosse a cobertura / necessidade dos meios de comunicação social em vender o «produto», ninguém lhes daria a importância que julgam ter!

Estamos numa época de descrédito galopante daqueles que, sem saber o terreno que pisam, resvalam para a chacota nacional (dir-se-ia «paródia nacional»). Temos visto, nos últimos tempos, tais acontecimentos, que até nos envergonha olhar «este jardim à beira-mar plantado» cheio de tantos morcegos e abutres.

Com efeito, seja qual for a colaboração partidária, afinam pelo mesmo diapasão da mediocridade. Já não temos autarcas, mas tendencialmente caciques — nalguns casos a equipa de reservas é melhor do que a que está a jogar —, cresce o nepotismo, avisado com a proximidade dos actos eleitorais...

E os votantes encolhem-se nas críticas — podem precisar dalgum favor e tudo se complicaria! — não se demarcando por qualquer dos candidatos — não que a qualidade seja por aí além — mas porque «eles» é que têm o poder!

Parecem estar criadas condições para que este mundo eleitoral-político-partidário corra para idêntico descalabro do mundo desportivo-futebolístico. Esses mundos até andam (muitas vezes) de braço dado, servindo um para promover, encobrir e catapultar outro.

Afinal, quando nos afastarmos do campo da peleja veremos como andavam os nossos olhos amordaçados pela paixão, a curteza de horizontes ou mesmo o irracional alienante!...

Ai bate o pé, bate o pé... e o diálogo cedeu!

Por outro lado, temos assistido a um fenómeno cada vez mais afirmativo no espectro político português: o governo do Estado congemina «pôr ordem» nalgum sector da vida nacional e os atingidos (positiva ou negativamente) levantam a voz, batem o pé, apelam ao diálogo... e o logo assunto perde prioridade!

Foi assim nas pescas, na cobrança do iva aos pequenos comerciantes, no sindicato da polícia, na regionalização, na revisão da Constituição, nas portagens, no código penal...

Não se sabe quem governa: se quem conquistou o poder nas urnas ou se quem está nas oposições.

Não se sabe qual o objectivo da governação: se acenar com soluções ou se aflorar questões que precisavam de ser resolvidas.

Não se sabe quem é oposição: se os partidos não-governo ou se a juventude do partido do governo.

Não se sabe o que quer com tanto manquear: se fazer de conta que se tem projectos para o país ou se se pretende promover os «boys», mesmo à custa do erário público.

Com tanta incerteza ainda haverá quem agente engrossar o rebanho, servindo para adiar um rumo para este país?

Com tanto frenesi de incompetência não será a abstenção o melhor protesto?

Com tanta... tanta... é hora de gritar: basta!

Queremos ser dignos desta Pátria que valeu aos «egregios avós» sangue, suor e lágrimas. Sim «contra os canhões marchar, marchar»!

bernardo alves

5.000 JOVENS PARTICIPAM NO OTL EM BRAGA

Teve início no passado dia 1 do corrente mês de Julho o Programa Ocupação dos Tempos Livres (OTL), decorrerá até 12 de Setembro.

No distrito de Braga, a Secretaria de Estado da Juventude atribuiu um apoio de 61.977 contos destinados a 271 projectos OTL que vão ocupar 5.000 jovens em diversas actividades. No conjunto do País participarão no programa OTL/97 um total de 53.062 jovens distribuídos por 3.549 projectos.

O programa OTL é uma iniciativa da Secretária de Estado da Juventude que visa promover, de forma saudável, a ocupação dos tempos livres dos jovens nas áreas do ambiente, do apoio aos idosos e à infância, da cultura, do património histórico, da

protecção civil e outras de relevante interesse social e comunitário.

Criado pela Portaria nº 745-J/96, de 18 de Dezembro, o programa OTL tem como objectivo estimular o contacto directo dos jovens com a natureza e melhorar o seu conhecimento da realidade onde se inserem na vertentes histórica, cultural e social.

Através do Programa de Ocupação dos Tempos Livres, o Governo pretende incutir nos jovens os valores da entajuda e disponibilidade para com os outros, criando deste modo as condições para minorar os riscos a que os jovens estão normalmente sujeitos.



Stª Marinha e as suas 8 irmãs

Políptico de Stª Marinha

Sobre a imagem de Santa Genevera está a cabeça do Imperador Adriano, apresentado com um capacete romano e com uma coroa de louros, símbolo das vitórias que alcançou. Refira-se que foi durante o seu reinado (117 - 138) que decorreram todos estes episódios.

Por fim, temos a imagem de Santa Marciana, ladeada de feras. Diz o martirologio que Marciana, quando foi lançadas a estes animais, viu os seus pés serem lambidos por um leão. De seguida, foi ferida por um touro, acabando por morrer na boca de um leopardo (atente-se na representação destes animais).

A formação franciscana do autor deste belíssimo retábulo influenciou, em grande medida, o seu trabalho, pois, ao pintar uma imagem mais humanizada das santas, mais real, mais próxima dos nossos dias, o pintor Mendanha não fez mais do que seguir os passos de S. Francisco, que já em 1200 deu um ar mais humano aos santos.

Nesta fase do trabalho, e porque se procurava a humanização das figuras a retratar, foram usados modelos reais, que envergaram vestidos idênticos aos da época. De acordo com o criador desta obra de arte, o facto de jovens forjanenses terem emprestado o seu corpo para a figuração das santas assume-se como uma homenagem a todas as mulheres, em particular às desta terra.

Como se pode deduzir pela imagem do rosto de Santa Marinha, as nove irmãs foram retratadas com um rosto singelo, humano, muito bonito, o que, aliás,

corresponde à descrição que delas é feita no martirologio: "(...) pasmavam todos de entre tanta formosura e outros dons da natureza".

A respeito das vestes que envergam, o pintor Mendanha também fez questão de frisar que o vestuário que as santas envergam procura respeitar o usado na época. Sendo as nove irmãs criadas por escravas, seria inconcebível pintá-las com roupas luxuosas, com grandes mantos (roupa característica de uma classe social elevada, no caso, os Patrícios), pois o que se usava na época, para facilitar no trabalho, era uma espécie de túnica repxada sobre os ombros, com uma fita de pano a servir de cinto.

Os escravos vestiam roupas simples, até à altura do joelho, tal qual como as santas estavam pintadas aquando da primeira colocação do políptico. Neste caso, estava a ser respeitada a verdade histórica da época.

Contudo, como se pode ver pelas imagens apresentadas, hoje, as santas aparecem pintadas com um vestido de manga comprida e que tapa toda a perna. De acordo com o autor do trabalho, tornou-se necessário corrigir um erro perspético resultante do visionamento do retábulo de baixo para cima (algo que não acontecia quando o quadro se via de frente), e que deformava, por aumento, as partes despidas do corpo.

Por outro lado, ao fazer-se este retoque, estava-se também a responder a uma reivindicação de alguns populares mais conservadores, ainda que esse não fosse

o objectivo da correcção. Contra estas pessoas mais conservadores, que achavam infame as santas terem um vestido de meia manga e pelo joelho, o artista contrapõe diversas pinturas de outras igrejas, com especial destaque para a que se encontra em Itália, na Capela Sistina, onde os corpos são apresentados completamente nus. Aqui, o Papa celebrava a Eucaristia tendo, por trás de si, Cristo com o sexo exposto e as santas com os peitos totalmente à mostra.

Importa ressaltar, nesta questão, que a Igreja nunca se opôs ao anterior trabalho, bem pelo contrário. As reticências são oriundas de determinada fracção da população, e, no entender do pintor, têm toda a legitimidade para existir, mas pecam por mostrarem conservadorismo, desconhecimento e posturas retrógradas, típicas dos tempos medievais, em que o corpo humano, e sobretudo o corpo da mulher, era sinal de perdição e causa de pecado. Tinha-se medo da beleza e os santos, logicamente, teriam que ser feios. Contudo, esta não é a posição da Igreja: o corpo humano é sublime porque foi criado por Deus e, melhor do que ninguém, encerra toda a harmonia e beleza do universo. Chega-se a Deus também através da Beleza.

No campo avaliativo, importa referir que a Comissão de Arte Sacra, Comissão Fabriqueira e diversos críticos de arte, insuspeitos, foram unânimes em considerar excelente o trabalho realizado, tecendo-lhe os mais rasgados elogios.

Carlos Sá

Patrocínios

Jé. Manel

Tel. Fax: 053-872725 Mediação de Seguros
Dois símbolos tão diferentes e tão iguais

estrondo boutique

Av. 30 de Junho- Forjães

Casa Ferros- Materiais de Construção

S. Romão do Neiva (EN 13)

Viana do Castelo

?

anónimo

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL